

# MELIPONICULTURA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM MODELO PARA ESCOLAS.

Sérgio Amorim de Oliveira (Aluno do Curso Técnico Integrado em Apicultura - IFRN)

Michelle de Oliveira Guimarães Brasil (Doutora em Zootecnia - UFC)

Daniel de Freitas Brasil (Orientador - Doutor em Ciência Animal - UFERSA)

Email: amorim.sergio.oliveira7@gmail.com, michelle.guimaraes@ifrn.edu.br, danieldfb@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

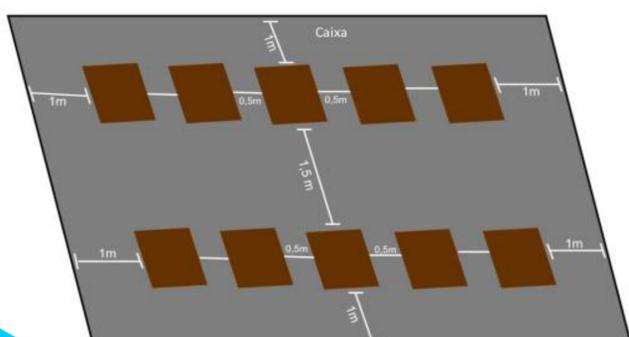
A educação ambiental é um processo de aprendizagem que objetiva conscientizar e ampliar o entendimento sobre questões relacionadas ao meio ambiente. Dentro desse contexto, a prática da meliponicultura, voltada para as interconexões ambientais, desempenha um papel relevante ao contribuir para a saúde dos ecossistemas, bem como para uma compreensão mais profunda da biodiversidade e de sua importância. Com o objetivo de promover essa conscientização, foi realizado um estudo para identificar as características fundamentais para a implantação de um meliponário didático-experimental, visando a educação ambiental de alunos do ensino médio.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

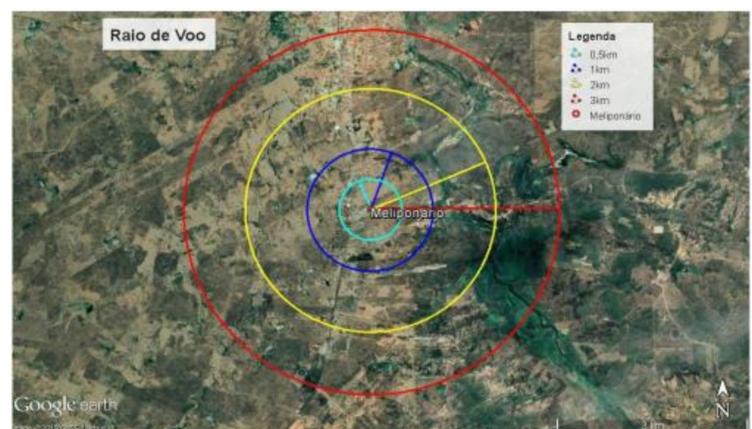
O meliponário a ser construído fica localizado em uma pequena área dentro do IFRN, Campus de Pau dos Ferros/RN. A área foi delimitada por meio de GPS da marca GARMIM de modelo Etrex 10, os pontos georreferenciados perfizeram uma área de cerca de 3000m<sup>2</sup>. A pesquisa foi de caráter exploratório, para que fossem investigadas as melhores práticas para a criação de abelhas sem ferrão.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando proporcionar um maior conforto térmico e proteger as colônias dos fatores abióticos o local escolhido para a construção do meliponário deve ser sombreada naturalmente. Caso não seja possível, a estrutura física do meliponário deve possuir comprimento e largura suficiente para permitir o espaçamento mínimo de 50cm entre as colmeias (Figura 1). Recomenda-se uma estrutura de aproximadamente 2,5m de largura, 3m de comprimento e 3m de altura, com orientação de construção no sentido leste-oeste.



Outro fator que deve ser levado em consideração é a disponibilidade de alimento para as abelhas no entorno do meliponário, aonde se houver necessidade, deve-se incluir espécies nativas até um raio de 3km que serão fonte de recursos para as abelhas (Figura 2). Mesmo que as abelhas da região do Nordeste sejam adaptadas à vigente escassez constante de recursos, qualquer diminuição seria inconveniente, e atrapalharia a reposição dos estoques de néctar e pólen imprescindíveis, dificultando para que as colônias pudessem sobreviver em períodos de carência de alimento cada vez mais longos.



## 4. CONCLUSÃO

A instalação de um meliponário didático-experimental viabilizará aos alunos a realização de estudos sobre a biologia e o comportamento desses animais, bem como a produção de mel e outros subprodutos. Além de sua importância para a preservação ambiental, a criação de abelhas sem ferrão pode se tornar uma fonte de renda para as comunidades locais. Dessa forma, será possível difundir conhecimentos, incentivar a preservação e promover a criação de abelhas sem ferrão em toda a região, fortalecendo assim a educação ambiental.

## 5. REFERÊNCIAS

CAMARGO, Ricardo Costa Rodrigues de; PEREIRA, Fábila de Mello; LOPES, Maria Teresa do Rêgo; **Meliponário: Localização e instalação**. 1.ed. Teresina PI: Embrapa, 2006.

PEREIRA, Fábila de Mello; SOUZA, Bruno de Almeida; LOPES, Maria Teresa do Rêgo. **Instalação e manejo de meliponário**. Embrapa Meio-Norte-Documents (INFOTECA-E), 2010.